



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PERÍODO PÓS-PARTO

Joedna Martins Silva¹, Jéssika Rayanne Batista Rocha², Gealdo Tavares Neto³, Renata Ferreira Araújo⁴, Larrissa Nogueira de Siqueira Barbosa⁵

Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, joednamartins@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar as dificuldades enfrentadas por mulheres portadoras de incontinência urinária no período pós-parto. A incontinência urinária (IU) consiste em perda da urina, sendo ela em grande ou pequena quantidade. As mulheres apresentam o maior índice com diagnóstico de IU, principalmente no período pós-parto, uma vez em que as mulheres tiveram mais de um filho ou quando o recém-nascido de maior peso em parto normal são mais susceptíveis para adquirir. Para detectar a doença é feito um estudo e análise das causas, para que possa tratar e investigar o problema, os hábitos de vida, antecedentes ginecológicos e obstétricos. As pacientes sofrem desconfortos e constrangimentos diários por perda de urina frequente e infelizmente o tratamento não é acessível, esse problema pode causar danos psicológicos ao portador. Os pacientes que procuram a rede municipal de saúde aguardam de meses a anos para conseguir um exame, pois, é considerado um procedimento de alto custo por disponibilizar de profissionais especializados a fila de espera é de aproximadamente 41 meses, há mais de três anos. A enfermagem atua no diagnóstico e controle da perda urinária contribuindo para melhorar a qualidade de vida, acompanhando a mulher que está com IU. O estudo urodinâmico ajuda a desobstruir o trato urinário baixo agindo de forma que seja controlada também melhora do seu estilo de vida e a portadora passa a ter mais estímulos conseguindo ter hábitos normais. A prática do exercício de fortalecimento da musculatura pélvica é um dos fatores com mais êxito ao tratamento. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, realizada no período de abril de 2017 com base na literatura disponível em bancos de dados BVS e Scielo. Foram utilizados 8 artigos para esse estudo.

Descritores: Incontinência Urinária, Período Pós-Parto, Saúde da Mulher



INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida pela International Continence Society (ICS) como qualquer queixa de perda de urina, independentemente do grau de desconforto, geralmente o portador relata desconforto e constrangimento em perder a urina com mínimos esforços, idas frequentes ao banheiro, ficar molhada sem perceber e ter que controlar a ingestão de líquidos ingeridos no dia a dia são esforços diários para o portador de IU (SILVA, SOLER, WYSOCKI, 2017). Em mulheres decorre com mais frequência a IU no período pós-parto, na menopausa, e também por o comprimento da uretra ser curto e hormônios que estão em esgotamento dos folículos ovarianos.

As mulheres apresentam o maior índice com diagnóstico de IU, o exame urodinâmico é um método para avaliar as condições funcionais do trato urinário baixo, ou seja, é feito um estudo e análise das causas, para que possa tratar e investigar o problema, os hábitos de vida, antecedentes ginecológicos e obstétricos, uma vez que as mulheres que tiveram mais de um filho ou quando o recém-nascido de maior peso em parto normal são mais afetadas.

Em um levantamento, realizado pela auditoria do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, ficou evidenciado que os pacientes que procuram a rede municipal de saúde aguardam de meses a anos para conseguir um exame, pois é considerado um procedimento de alto custo por disponibilizar de profissionais especializados que impede da sociedade baixa renda fazer o tratamento, no caso do EUD (estudo urodinâmico), a fila de espera é de aproximadamente 41 meses, há mais de três anos (SILVA, SOLER, WYSOCKI, 2017).

A eficácia do EUD (estudo urodinâmico) para o trato urinário, faz com que a mulher tenha sua mobilidade de vida saudável, onde ele busca tratar e evitar maiores complicações. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico é indicado pois evita-se a contração abdominal e faz uma sinérgica muscular que evita disfunções da bexiga e uretra, evitando a IU. (FERLA et al 2016).

Exercícios efetuados ainda na mulher gestante evita IU e suas disfunções, uma vez que é mais identificado em mulheres parturientes normais, o parto cesariano não sendo indicado para prevenção, pois existe a relação da qualidade de vida e estabilidade da mulher, feito ainda na saúde básica para ser evitado.





METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, realizado no período de março de 2017, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base na literatura disponível em bancos de dados virtuais.

Foram realizadas cinco etapas para construção dessa revisão: 1) definimos a temática abordada e alguns pontos específicos para a construção do artigo; 2) foram selecionados pontos para exclusão e inclusão de artigos para pesquisa; 3) busca de artigos para construção do texto; 4) análise crítica dos artigos selecionados; 5) construção e exposição dos dados encontrados. A pesquisa foi realizada no período entre fevereiro e março de 2017 nos bancos dados e BVS (biblioteca virtual em saúde) incluindo LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com seguintes descritores: de acordo com o DeCs (descritores em ciências da saúde).

Utilizamos os seguintes critérios para escolha dos artigos: Artigos com idioma português, artigos com texto completo com acesso online, artigos relacionados a mulheres, artigos brasileiros e artigos que abordam a temática “Dificuldades enfrentadas por mulheres portadoras de incontinência urinária em busca de tratamento”. Foram encontrados 38 artigos com a palavra-chave “Incontinência Urinária”, 109 artigos com a palavra-chave “Saúde da Mulher” e 68 com a palavra-chave “Período Pós-Parto”. Apenas 8 artigos foram selecionados para o estudo artigos por seguir os critérios expostos pelo grupo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As mulheres apresentam o maior índice com diagnóstico de IU, principalmente no período pós-parto, uma vez em que as mulheres tiveram mais de um filho ou quando o recém-nascido de maior peso em parto normal são mais susceptíveis para adquirir. A paciente portadora de incontinência urinária não relata espontaneamente esse fato ao médico ou à enfermeira, por sentir-se constrangida, só procura o serviço de saúde após alguns meses do início dos sintomas por acharem que a perda de urina é esperada com o evoluir da idade, ou até mesmo ser um dos processos fisiológicos do pós-parto. As portadoras de IU têm redução da autoestima, tornando-se deprimidas, angustiadas e irritadas (FONSECA et al, 2005).

As pacientes sofrem desconfortos e constrangimentos diários por perda de urina frequente e infelizmente o tratamento não é acessível, esse problema pode causar danos psicológicos ao portador. Os pacientes que procuram a rede municipal de saúde aguardam de meses a anos para



conseguir um exame, pois, é considerado um procedimento de alto custo por disponibilizar de profissionais especializados a fila de espera é de aproximadamente 41 meses, há mais de três anos.

Segundo Gomes e Silva (2010), o impacto econômico da IU é muito elevado tanto para o poder público quanto para os familiares dos portadores desta patologia, pois, o tratamento necessita de profissionais especializados e o custo do tratamento fica muito elevado.

CONCLUSÃO

Nesse estudo verificamos que o tratamento é pouco acessível para as portadoras de IU, como uma forma alternativa para amenizar a problemática das mulheres portadoras, a prevenção e controle por meio de exercícios da musculatura pélvica pode diminuir os agravos que trazem para o dia a dia, assim implemente maior qualidade de vida pois deixa de restringir certas obrigatoriedades que o organismo precisa.

A enfermagem atua com a investigação da IU, com o auxílio dos exercícios da musculatura pélvica, influenciando na mobilidade de vida da mulher, assim a mesma podendo levar uma vida estável sem tantas restrições. Com o acompanhamento na unidade hospitalar que dê suporte e acesso ao tratamento, a enfermagem quando especializada efetua exames urodinâmico que por vez tem o poder de recuperar o trato urinário baixo da mulher, podendo conter a IU.

Muitas pesquisas têm sido realizadas no Brasil a respeito da IU feminina, mas ainda são poucos os estudos que abordam a sua associação aos tipos de IU e suas subclassificações, o que permite obter subsídios para traçar medidas diagnósticas e de tratamento que minimizem os sintomas apresentados (SILVA, SOLER, WYSOCKI, 2017).

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Juliana Cristina Pereira; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldes; WYSOCKI, Anneliese Domingues. *Fatores Associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico*. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol.51, 2017.



GOMES, Guido Vieira; SILVA, Genivaldo Dias da. *Incontinência urinária de esforço em mulheres pertencentes ao Programa de Saúde da Família de Dourados (MS)*. Revista da Associação Médica Brasileira. Vol.56 n.6, 2010.

MOCCELLIN, Ana Silvia; RETT, Mariana Tirolli; DRUSSO, Patrícia. *Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida*. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Vol.14 n.2, 2014

FONSECA, E S M. et al. *Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária*. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Vol.27 n.5, 2005.

ZIZZI, Priscila Tavares; TREVISAN, Karina Fernandes; LEISTER, Nathalie; CRUZ, Camila da Silva; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. *Força muscular perineal e incontinência urinária e anal em mulheres após o parto: estudo transversal*. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol.51, 2017.

OLIVEIRA, Léa Dolores Reganham de; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. *Validação da versão do Guadens-Fragebogen: utilizado para o diagnóstico diferencial da incontinência urinária feminina*. Escola Anna Nery. Vol20 n.2, 2016.

FERLA, L. et al. *Sinergismo da musculatura abdomino-pélvica em mulheres hígdas: uma revisão sistemática*. Fisioterapia em Movimento. Vol.29 n.2,2016.

BORBA, Alessandra Maria de; LELIS, Maria Alice dos Santos; BRETAS, Ana Cristina Passarella. *Significado de ter incontinência urinária e ser incontinente na visão das mulheres*. Rev. Texto Contexto de Enfermagem. Vol.17 n.3, 2008.